

FICHA DE TRABALHO de PORTUGUÊS 5º ano

Nome: _____ N.º: ____ Turma: ____ Data: _____

Lê o texto com muita atenção.

Naquele tempo, o meu pai contava-me muitas histórias de gigantes. Eu não queria adormecer sozinho, de maneira que ele sentava-se na minha cama e entretinha-me, enquanto não chegava o João Pestana ⁽¹⁾. A verdade é que o meu pai não sabia as histórias de cor e ia inventando, à medida que ia contando. Algumas histórias, que começavam sempre com «Era uma vez um gigante», desconfio que ele as inventou de uma ponta à outra.

Mas a partir do momento em que a história era contada eu não admitia variantes. Queria ali todos os pormenores. Acho que todos os miúdos têm esta atenta memória que contradiz e mete na ordem os adultos contadores, quando são distraídos.

Pois naquela altura saltitava lá por casa um coelhito malhado. Não era um desses coelhos anões, cinzentos e cheios de peneiras, armados em fidalgos, que se vendem agora nos centros comerciais. Não. Era um robusto coelho do campo, muito curioso, de narizito sempre a farejar, grande apreciador de cenouras.

Houve alguém que nos ofereceu aquele coelho, no pressuposto de que o destinaríamos à panela, com batatas e ervas cheirosas. Mas naquela nossa casa não havia ninguém capaz de sacrificar um animal, para mais simpático e dado ao convívio.

De início, ficou numa marquise. Todas as manhãs, quando se abria a porta da marquise vinha cumprimentar-nos, farejando-nos os pés e empinando-se a olhar para nós. Não tardou que circulasse por toda a casa e me fizesse companhia naquelas brincadeiras que demoravam o dia inteiro.

Era um coelho extremamente asseado. Tinha lá o seu sítio de recolhimento e fez questão de nunca deixar noutro lado aquelas bolinhas pretas e redondinhas que os coelhos costumam distribuir. E bom companheiro que ele era. Tinha imenso jeito para andar nos carrinhos, ajudava a descarrilar o comboio de brinquedo, e admirava, com sinceridade, as maravilhosas obras de engenharia que eu construía com o meu «Meccano».

Eu já deixara de invejar os outros miúdos que tinham cães e gatos nos quintais. Nenhum se comparava ao meu coelho, nem sabia brincar com tanta classe.

Os homens são ingratos. Quando crescem, ainda mais. Imaginem que eu me esqueci completamente do nome do meu coelhinho. Certo é que ele acudia aos chamamentos e vinha de onde estivesse, saltitão, com o tufo peludo do rabito no ar. Eu podia agora improvisar um nome e fazer de conta

que o bicho se chamava, por exemplo, «Pinóquio» ou «Lanzudo». Mas não quero inventar nada. Quero contar tudo como era. Esqueci-me do nome, passou-me, pronto!

Mas... um dia comecei a ouvir os adultos a segredar, lá em casa. Desconfiei logo que se tratava do meu coelho, e era mesmo. Um amigo, possuidor duma quinta, tinha-se oferecido para instalar o bicho no campo e os meus pais – com aquele irritante bom senso que compete aos mais crescidos – haviam considerado a proposta interessante. Sempre era melhor para o animal andar em liberdade, ao ar livre, entre arvoredos, na companhia dos seus iguais e das aves de capoeira... E quando eu protestava, com muita força, limitavam-se a abraçar-me e sorrir.

E lá levaram o coelhinho, aproveitando uma distração minha. O que eu barafustei! Foi um tremendo desgosto. Ao deitar, não quis ouvir histórias de gigantes. Durante toda a noite chorei e exigi a devolução do meu companheiro. Em vão.

Espero que ele tenha sido feliz lá na tal quinta. Ainda hoje, quando vejo um orelhudo malhado a saltitar, pataludo, com os olhos vivos e o nariz sempre em ação, consolo-me sempre com a ideia de que pode ser um dos descendentes daquele saudoso coelhinho da minha infância. E quando contar aos meus netos histórias de gigantes, talvez introduza nos contos as peripécias de um herói orelhudo.

Mário de Carvalho, «O Coelho e os Gigantes»,
in *Boletim Cultural – Memórias da Infância*, Lisboa,
Fundação Calouste Gulbenkian, 1994

(1) *João Pestana* – sono; em especial, o sono das crianças.

Nas questões 1. a 6., assinala com X a resposta correta, de acordo com o sentido do texto.

1. O narrador começa por recordar o tempo em que o pai lhe contava histórias, relatando, depois, algo que se passou na mesma época da sua vida. O quê?

- Os pais ofereceram-lhe um «Meccano» no seu aniversário.
- Um coelho tornou-se o seu companheiro de brincadeiras.
- A mãe ofereceu-lhe um robusto coelho malhado.
- O pai começou a inventar histórias sobre coelhos.

2. O narrador não gostava que o pai

- lhe contasse histórias de gigantes.
- lhe lesse as histórias, saltando partes.
- começasse as histórias com «Era uma vez...».
- alterasse as histórias que lhe contava.

3. O narrador desta história é um

- rapazinho apreciador de histórias de gigantes.
- menino que é amigo de um coelho.
- adulto que revive episódios da infância.
- pai contador de histórias infantis.

4. «Nenhum se comparava ao meu coelho, nem sabia brincar com tanta classe.» (linha 27) No texto, a expressão «brincar com tanta classe» significa

- brincar com brinquedos tão caros.
- brincar com tanta habilidade.
- brincar com brinquedos tão diferentes.
- brincar com tanta disciplina.

5. O narrador acha que foi ingrato, porque

- se esqueceu do nome do coelho.
- permitiu que levassem o coelho.
- obrigou o coelho a brincar com ele.
- descuidou o bem-estar do coelho.

6. Qual a justificação dada pelos pais para mandarem o coelho embora?

- O coelho, em casa, incomodava toda a gente.
- O filho perdia tempo a brincar com ele.
- O coelho podia viver em liberdade, no campo.
- Os pais queriam dar um presente ao amigo.



Responde, agora, às questões seguintes, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Perante a hipótese de ficar sem o coelho, o menino «*protestava com muita força*». (linhas 39-40)

Que razões terá ele apresentado aos pais, para os convencer a não mandarem o coelho para a quinta? Apresenta duas dessas razões.

8. As frases a seguir apresentadas resumem a parte final da história. Segue o exemplo e numera-as, de acordo com a ordem dos acontecimentos narrados. O 1 corresponde ao primeiro acontecimento, o 2 deve corresponder ao segundo e assim sucessivamente.

- O coelhinho acabou por ser levado para a quinta.
- 1 Certo dia, os adultos começaram a segredar lá por casa.
- Apesar dos protestos, os pais não lhe trouxeram o coelho de volta.
- Um amigo dos pais tinha-se oferecido para levar o coelho para o campo.
- Toda a noite, o menino chorou por causa da partida do coelho.
- O menino, desconfiado, suspeitou que ia ficar sem o amigo.

9. No futuro, como pensa o narrador prestar uma homenagem ao coelho?



Lê, agora, estes dois textos informativos sobre o coelho e a lebre.

COELHO

Habitat

O coelho é abundante em regiões herbáceas, florestas, e mesmo zonas próximas de sapais(1), dunas e costa rochosa. Em Portugal

prefere as zonas de influência mediterrânica, nomeadamente montados de azinho(2), estepes cerealíferas(3) e zonas de cultura e regadio.

Distribuição geográfica geral

Deve ser, em Portugal, o mamífero de porte médio mais bem representado, estando presente, em relativa abundância, em todo o país.

Modo de vida

Os coelhos são sobretudo crepusculares(4), mas, se não forem incomodados, apresentam também actividade durante o dia. Vivem em grandes famílias, regra geral de um macho com várias fêmeas, que habitam verdadeiras cidades subterrâneas compostas por um sistema de galerias, alargado nos cruzamentos e com um grande número de saídas. Quando se sentem em perigo, fogem em ziguezague para despistar o predador. Tal como as lebres, possuem, quando em posição vertical, um ângulo de visão de 360 graus, de forma que nunca perdem o perseguidor de vista.

LEBRE

Habitat

A lebre é um animal típico da planície, que habita preferencialmente terrenos planos, sobretudo junto a áreas agrícolas, chegando a

penetrar em aldeias pouco movimentadas. Também pode surgir em pequenas florestas de árvores de folha caduca, evitando os pinhais.

Distribuição geográfica geral

Até aos anos 40, a lebre era muito comum em todo o nosso país, sendo actualmente mais rara, preferencialmente concentrada no Sul e no Interior.

Modo de vida

É uma espécie fundamentalmente nocturna, embora também possa ter actividade durante o dia. Quando em repouso, permanece deitada numa cavidade pequena à superfície do solo, introduzindo os membros na depressão e deitando a cabeça sobre a terra solta que acumulou à sua volta. Em corrida, atinge caracteristicamente grandes velocidades, deslocando-se aos saltos, e com a cauda estendida, funcionando como estabilizador. Quando assustada, emite um «choro» particular, ou reage com ataques à dentada.

Clara Pinto Correia, *Portugal Animal*, Lisboa, Editora Dom Quixote, 1991
(texto com adaptações)

(1) *sapais* – terras alagadas de água, normalmente junto da foz de alguns rios.
(2) *montados de azinho* – terrenos de azinheiras.
(3) *estepes cerealíferas* – regiões planas onde se cultivam cereais.
(4) *animais crepusculares* – os que só aparecem ao anoitecer.

10. Segue os exemplos e preenche o quadro seguinte, comparando algumas das particularidades específicas do coelho e da lebre, referidas nos textos informativos que leste.

ASPECTOS	COELHO	LEBRE
Ambiente específico em que vive	<i>O coelho é abundante em:</i> - _____ - _____ - _____	<i>A lebre habita preferencialmente:</i> – em planícies; – junto de terrenos agrícolas; – em pequenas florestas de árvores de folha caduca
Locais onde se encontra, em Portugal	<i>Está presente em todo o país.</i>	_____
Período diário de actividade	_____	<i>Fundamentalmente nocturno.</i>
Comportamento face ao perigo	<i>Foge em ziguezague para despistar o predador</i>	_____ _____

Ângulo de visão	<i>Em posição vertical,</i> _____	<i>Em posição vertical,</i> _____
	_____	_____
	_____	_____

11. Imagina que tinhas de realizar um trabalho de pesquisa sobre o coelho e a lebre e que consultavas o livro referido nesta prova. Preenche a seguinte ficha, com base na informação apresentada nos textos sobre o coelho e a lebre.

FICHA BIBLIOGRÁFICA
Autor _____
Título da obra _____
Editora _____
Local e data de edição _____
Assunto dos textos <i>Características do coelho e da lebre, relativamente a:</i>

12. Na tua opinião, viver dentro de uma casa será adequado às características destes animais? Justifica a tua resposta, com base nos textos informativos que leste.

